

DISCURSO - JANTAR NA RESIDÊNCIA DO
EMBAIXADOR DO BRASIL NA ARGENTINA - 27/10/95

Sr. Embaixador Marcos Castrioto de Azambuja

Sr. Ministro da Economia da Argentina, Domingo Cavallo

Sr. Ministro do Planejamento do Brasil, José Serra

Sr. Presidente do Banco Central do Brasil, Gustavo Loyola

Minhas Senhoras e meus Senhores

Meu caro amigo Embaixador, permita-me, primeiramente, agradecer-lhe esta tão agradável festividade com que nos distingue, nesta ocasião em que o Banco Itaú Argentina inicia suas atividades nesta Nação tão acolhedora e tão estimada.

Muito nos honra a presença aqui de tantas ilustres autoridades e personalidades argentinas e brasileiras. Muito obrigado por nos prestigiarem de forma tão expressiva.

Meus Amigos,

Há exatos dez anos, em novembro de 1985, como Ministro das Relações Exteriores do Brasil, tive a satisfação de estar presente a um encontro presidencial que ganhou expressivo significado político, em razão da inesperada iniciativa do Presidente Raul Alfonsín, propondo ao Presidente José Sarney uma visita conjunta à Usina de Itaipú. Esse gesto simbólico dos dois estadistas representou o fim de um longo período de diferendos entre os nossos dois países, especialmente na questão do aproveitamento das águas dos rios limítrofes.

Dessa visita também resultou o Protocolo que criou a Comissão Mista de Alto Nível para a Cooperação e a Integração Econômica Bilateral, embrião do Tratado de Assunção, que, em 26 de março de 1991, concretizou o Mercado Comum do Cone Sul - MERCOSUL, que todos conhecemos e que caminha rapidamente para uma grande expansão.

Destaco alguns números que bem exprimem essa expansão. Nossas transações comerciais que totalizavam US\$ 3,6 bilhões em 1990, devem se elevar para mais de US\$ 10 bilhões este ano. Para a Argentina, o Brasil é, atualmente, o seu maior comprador. No âmbito do Mercosul, concentram-se 13% do comércio exterior brasileiro. Essa ampliação de nosso intercâmbio tem

propiciado significativos ganhos de escala e equilíbrio em nossas respectivas contas externas, canalizando recursos valiosos para setores estratégicos e gerando, dessa maneira, novas oportunidades de bem-estar para argentinos e brasileiros.

Essa crescente interligação das economias brasileira e argentina induzia maior integração das respectivas estruturas bancárias. O Banco Itaú partiu nessa direção, já estando presente em todas as regiões do Brasil, com 1905 unidades de atendimento, pelo menos uma em todas as cidades brasileiras com mais de 50 mil habitantes. Operamos uma das maiores redes de automação bancária do mundo, com 7 mil unidades integradas em tempo real.

Com um Patrimônio Líquido de US\$ 3 bilhões e Ativos de US\$ 15 bilhões, o Itaú opera 10 milhões de contas correntes e de poupança, processando mensalmente 220 milhões de documentos e 150 milhões de transações *on line* utilizando tecnologia de ponta através de rede própria de telecomunicações, para atendimento automatizado durante 24 horas por dia. Sistemas sofisticados asseguram o acesso da clientela aos nossos computadores por telefone, fax ou micros. O acesso mais sofisticado já está sendo atualmente praticado com invulgar êxito pelos microcomputadores de cerca de 150 mil clientes.

O potencial dessa moderna e experimentada estrutura bancária fazia com que acompanhássemos de perto o crescimento das relações comerciais entre a Argentina e o Brasil estimuladas pela consolidação da estabilidade econômica obtida pelos governos Carlos Menem e Fernando Henrique Cardoso. Sempre consideramos Buenos Aires o mais importante polo econômico entre as metrópoles vizinhas da América Latina. Por isso, já em 1980, aqui instalamos uma Agência.

Estamos agora iniciando as atividades do Banco Itaú Argentina S.A., com um programa já aprovado pelo Banco Central Argentino para progressiva abertura de 35 Agências das quais quatro estão sendo inauguradas esta semana. O investimento adicional necessário é de US\$ 52 milhões, elevando o capital do Banco para US\$ 70 milhões. Com uma arquitetura moderna e funcional, sistemas avançados de informática e produtos concebidos especialmente para o mercado de classe média, esperamos contribuir para aumentar a oferta de serviços bancários acessíveis a toda sociedade argentina.

Além disso, demonstrando o nosso interesse em setores não financeiros, a DURATEX S.A., empresa do Grupo Itaúsa que atua no campo de reflorestamento, madeira e materiais de construção, adquiriu o controle acionário da Piazza Hermanos, produtora de metais sanitários e que será completada por uma fábrica de louças sanitárias já

em construção. Será um investimento total de US\$25 milhões.

Estaremos, em breve, apoiando brasileiros em viagem pela Argentina ou com negócios nas principais praças deste país. E, da mesma forma, estaremos apoiando argentinos em viagem pelo Brasil ou com negócios em qualquer ponto do território brasileiro. Clientes do Brasil poderão sacar Austral em nossas ATMs na Argentina e clientes argentinos poderão retirar cédulas de Reais em qualquer de nossos 7000 caixas eletrônicos no Brasil.

Permitam-me, para finalizar, uma reflexão sobre a conjuntura mundial. A globalização está em marcha acelerada. Somente países que dominam a tecnologia disponível e dispõem de infra-estrutura adequada terão capacidade competitiva. E a capacidade competitiva de um país se consolida especialmente pela capacidade competitiva de suas empresas. Será para nós gratificante se, de alguma forma, pudermos contribuir para a melhoria da competitividade das empresas do Mercosul.

Concluindo, gostaria de levantar um brinde, fazendo minhas as palavras proféticas de Roque Saenz Peña, pronunciadas em 1905: "Tudo nos une, nada nos separa".

Muito obrigado.